

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA PMMA

IVO MENDES DE ARAÚJO

**DEPRESSÃO E A SÍNDROME DE BURNOUT NA VITIMIZAÇÃO POLICIAL
POR SUICÍDIO**

São Luís

2022

IVO MENDES DE ARAÚJO

**DEPRESSÃO E A SÍNDROME DE BURNOUT NA VITIMIZAÇÃO
POLICIAL POR SUICÍDIO: Revisão integrativa**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de
Oficiais Polícia Militar do Maranhão da
Universidade Estadual do Maranhão para o grau de
Bacharel em Segurança Pública.
Orientador: Prof. Dr. Danilo Madeira Campos

São Luís

2022

Araújo, Ivo Mendes de.

Depressão e a Síndrome de Burnout na vitimização policial por suicídio / Ivo Mendes de Araújo. – São Luís, 2022.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais Polícia Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Madeira Campos Gonçalves.

1.Depressão. 2.Síndrome. 3.Burnout. 4.Vitimização. 5.Suicídio. I.Título.

CDU: 355.11:331.47

IVO MENDES DE ARAÚJO

**DEPRESSÃO E A SÍNDROME DE BURNOUT NA VITIMIZAÇÃO POLICIAL
POR SUICÍDIO: Revisão integrativa**

Monografia apresentada junto ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA para a obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em: _____ de _____ de _____ Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Danilo Madeira Campos Gonçalves (Orientador)

Especialista em Psiquiatria
Polícia Militar do Maranhão

Prof. Dr. Francisco José Araújo

Doutor em Sociologia
Universidade Estadual do Maranhão

1º Ten. QOSM Valentina Ferreira Santos de Almada Lima

Mestre em Psicologia
Polícia Militar do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo fim desta etapa, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou e nada conseguiria. Ao meu pai, Renovato Pinto de Araújo (In Memoriam) pelo amor incondicional, pelas lições de vida, por ter sido um pai excepcional, por sempre ter feito tudo por mim e por nossa família e pelo seu exemplo de grande homem que foi e ainda é em nossas memórias.

A minha tia Elisa de Nazaré Pessoa Coelho, pelo imensurável apoio, estímulo e incentivo a minha educação e formação como pessoa, sendo uma de minhas referências como ser humano. Sem ela e meu falecido pai, não chegaria até aqui.

Aos meus irmãos Igor Mendes de Araújo e Irlana Mendes de Araújo e minhas amadas sobrinhas Rebeca Brie Wanderley Araújo e Agatha Araújo Queiroz, por terem acompanhado de perto todos os meus passos, os momentos de felicidade e os de angústia. Obrigada pelas orações, amor, carinho e apoio depositados.

A minha esposa Suzanne Bonfim, pelo amor, carinho, companheirismo que tem me dedicado. Obrigada pela cumplicidade e suporte nos momentos de dificuldade, você foi essencial.

Aos amigos Romeu Gomez, Roberth Meireles, Arismar Tavares Júnior, Thayana Aguiar, Felipe Rabelo pelas ótimas histórias vividas, pela amizade e por terem se tornado minha família.

Ao orientador Dr. Danilo Madeira, agradeço sua paciência, carinho, sua dedicação para me orientar na elaboração deste trabalho, sempre muito atencioso, obrigado por tudo. A Universidade Estadual do Maranhão nas pessoas da professora Vera e aos meus comandantes na figura do Sr. Ten.Cel Santos, fico muito grato.

RESUMO

O estudo tem por objetivo levantar dados na literatura nacional e internacional sobre a síndrome de Burnout, depressão e vitimização na classe policial por suicídio. O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura, no qual foram usados artigos usando a combinação de descritores em língua portuguesa e língua portuguesa: síndrome de burnout, depressão e suicídio policial, nas bases de dados Scielo, Pubmed, Medline e Lilacs, no período que vai do ano de 2018 ao ano de 2022. Resultaram dessa busca 8 artigos científicos que constituem a amostra desta revisão. Para a análise e discussão dos resultados dos resultados os artigos foram distribuídos da seguinte forma: autor/ano, objetivos, método, resultados e conclusão. Partindo da análise dos respectivos artigos, foram extraídos os dados o que se possibilitou: levantar dados na literatura nacional e internacional sobre a síndrome de burnout, depressão e vitimização policial por suicídio, descrever a prevalência da síndrome de burnout em policiais, avaliar se síndrome de Burnout agrava quadros depressivos em policiais e analisar se atuação da síndrome de Burnout em policiais eleva o risco de vitimização por suicídio por meio da discussão dos resultados desta revisão. A síndrome de burnout é uma condição frequente em virtude das características e da atuação do profissional de polícia e por conseguinte as tensões, o medo e a violência são fatores estressores inerentes a profissão o que causa prevalência da síndrome de burnout nesta classe à qual se manifesta pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. De modo que essa síndrome agrava quadros de depressão e atuam de modo indireto e lavando os riscos de suicídio bem como deteriora a condição de saúde de policiais.

Descritores: Síndrome de Burnout. Depressão. Suicídio Policial

ABSTRACT

The study aims to collect data in the national and international literature on Burnout syndrome, depression and victimization in the police class by suicide. The study was carried out through an integrative literature review, in which articles were used using the combination of descriptors in Portuguese and Portuguese: burnout syndrome, depression and police suicide, in the Scielo, Pubmed, Medline and Lilacs databases in the period from 2018 to 2022. This search resulted in 8 scientific articles that constitute the sample of this review. For the analysis and discussion of the results of the results, the articles were distributed as follows: author/year, objectives, method, results and conclusion. Based on the analysis of the respective articles, data were extracted, which made it possible: to collect data in the national and international literature on burnout syndrome, depression and police victimization by suicide, to describe the prevalence of burnout syndrome in police officers, to assess whether Burnout worsens depressive conditions in police officers and to analyze whether the performance of Burnout syndrome in police officers increases the risk of victimization by suicide through the discussion of the results of this review. Burnout syndrome is a frequent condition due to the characteristics and performance of the police professional and therefore tensions, fear and violence are stressors inherent to the profession, which causes the prevalence of burnout syndrome in this class to which it manifests itself. by emotional exhaustion, depersonalization and low professional fulfillment. Thus, this syndrome worsens depression and acts in an indirect way, washing the risks of suicide, as well as deteriorating the health condition of police officers.

Keywords: Burnout Syndrome. Depression. Police Suicide

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Critérios de inclusão e não inclusão dos artigos	27
Tabela 2 – Distribuição dos estudos segundo autor/ano, objetivos e métodos...	28
Tabela 3 – Distribuição dos estudos segundo resultados e conclusão	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS – Organização Mundial de Saúde

SB – Síndrome de Burnout

OPAS – Organização Panamericana de Saúde

DSM V – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais

TCC – Terapia Cognitiva Comportamental

GBD – Global Burden Disease

MIB – Maslach Inventory Burnout

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Depressão.....	15
2.2 Síndrome de Burnout	17
2.3 Suicídio	21
3 OBJETIVOS	24
3.1 Geral	24
3.2 Específicos	24
4 MÉTODOS	25
4.1 Tipos de estudo	25
4.2 Amostragem	25
4.3 Coleta de dados	26
4.4 Critérios de inclusão e não inclusão	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5.1 Descrever a prevalência da Síndrome de Burnout em policiais	36
5.2 Avaliar se a Síndrome de Burnout agrava quadros depressivos em policiais	38
5.3 Analisar se a atuação da Síndrome de Burnout em policiais eleva o risco de vitimização por suicídio	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41

1 INTRODUÇÃO

A organização mundial de saúde (OMS) estima que entre 2% a 4% de toda riqueza produzida no mundo é perdida a cada ano em virtude de doenças ocupacionais e da exposição aos riscos atinentes a atividade laboral. Além disso, das 3,5 bilhões de pessoas no mundo que estão trabalhando, 200 milhões morrem anualmente em razão das condições de trabalho haja vista que esta situação representa mais que perdas materiais, significa inestimáveis perdas familiares e para todo conjunto da sociedade.

Nessa perspectiva, Hoffman et al (2021) trata que os policiais possuem o risco de desenvolverem doenças ocupacionais tanto no aspecto físico quanto mental, porém em razão do alto valor de estresse intrínseco a profissão, as doenças de cunho mental afetam a saúde dos policiais de modo mais agressivo. Dentre essas doenças destaca-se o elevado risco de vitimização por suicídio em relação a população em geral, o qual constitui-se como uma resultante para de uma série de doenças mentais, como: ansiedade, depressão, síndrome de estresse pós-traumático, síndrome de Burnout e uso/abuso de álcool.

Sob esse viés, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021 traz que a vitimização policial por suicídio tem superado nos últimos anos o quantitativo de policiais que foram mortos durante serviço. Dentre os múltiplos fatores que levam o policial a cometer suicídio estão as condições e a natureza do trabalho policial, as quais estão relacionadas ao desencadeamento de problemas de saúde mental como a depressão e de doenças ocupacionais como a síndrome de Burnout (SB) que podem resultar na vitimização policial por suicídio.

De acordo com Guerra Pinto et al (2021) o trabalho policial militar tem como atribuição o uso legal da força contra o crime por meio do policiamento ostensivo e repressivo. Em virtude disso está entre as profissões mais estressantes do mundo perdendo apenas para controladores de voo e os trabalhadores de minas.

Nesse sentido, de acordo com Silva e Silva (2018) os policiais são mais expostos a sofrimento psicológico que a população em geral pois são

afetados pelo estresse oriundo da tensão permanente da profissão e do estresse ocupacional resultante da natureza de risco da atividade laboral. Essa situação pode agravar qualquer quadro de propensão a doenças de cunho mental, bem como levar ao desenvolvimento de doenças ocupacionais mentais as quais favorecem o surgimento de ideação suicida ou até mesmo ao suicídio tentado.

Segundo Torres-Vence et al, (2022) quando o estresse laboral incide de modo contínuo e por um período prolongado sobre o profissional de polícia sem possibilidade de recuperação, aumentam as chances de surgimento de doenças ocupacionais que afetam a saúde física e mental. Desse modo, nos últimos anos tem se mensurado um significativo aumento na prevalência de doenças mentais entre profissionais de segurança pública.

Ademais, segundo a OPAS (Organização Panamericana de Saúde) a depressão é um problema de saúde que atinge mais de 300 milhões de pessoas no mundo, sendo a maior causa de incapacidade e a segunda maior causa de morte por suicídio no mundo na faixa etária de 15 a 29 anos. No Brasil a prevalência de depressão está em torno de 15,4% da população sendo que a cada 45 minutos uma pessoa é vítima de suicídio e para cada morte há cerca de 20 tentativas.

No mundo a prevalência de depressão, síndrome de burnout e suicídio em policiais figuram em torno de 18% entre as polícias arredor do mundo. Os fatores associados e apontadas como aspectos relacionados são: baixa educação formal e renda, a baixa remuneração e reconhecimento social, vivencias de experiencias violentas e traumáticas e dificuldade em relação a rigidez hierárquica e disciplina das instituições policiais, e a falta de apoio dentro da instituição (MIRANDA, 2016).

Nesse outrossim, além da depressão, o policial é exposto a uma excessiva carga de estresse emocional e enfrenta desde sua formação até o fim de sua carreira, no qual enfrenta um estado de permanente de tensão e estresse laboral. Esse quadro é fator determinante e desencadeador da síndrome de Burnout a qual é fruto de um longo e contínuo processo de estresse ocupacional que afeta de forma semelhante muitas outras profissões além da atividade policial (FERENHOF et al, 2002).

Uma das causas que podem levar ao processo de vitimização por suicídio é a síndrome de Burnout, que tem uma prevalência média de 13,6%

entre os policiais, porém o número de indivíduos que estão em processo de adoecimento é estimado em uma proporção maior. Desse modo, essa doença é somente diagnosticada em estágios mais avançado e agravado pela dificuldade de buscar ajuda de saúde haja vista que a maioria dos policiais sofrem de desgaste emocional e de um processo de despersonalização (ASCARI et al, 2016).

De acordo com Organização Mundial de saúde (OMS) por meio do *Suicide worldwide in 2019*, o suicídio figura com umas maiores causas de morte em todo mundo visto que são em torno de 703 000 mortes, sendo responsável por uma morte no universo de cada 100 pessoas e tem superado a cifra de mortes por doenças como: câncer de mama, HIV/AIDS, malária e homicídios. No Brasil para o ano de 2019 foram um total de 14.540 vítimas de suicídios de ambos os sexos em uma taxa aproximada de 7 vítimas para cada 100 mil habitantes cuja grande maioria foram de indivíduos do sexo masculino.

No que concerne à realidade brasileira as taxas de suicídio entre os policiais (militares e civis) são mais alarmantes que a população em geral. Foram 65 policiais do serviço ativo vítimas de suicídio em um universo de 222 mortes violentas no ano de 2020 essa cifra representa quase 30% de todas as mortes, além disso, as secretarias de segurança estaduais e as instituições policiais civis e as militares do Brasil não são totalmente transparentes quanto a divulgação desses dados em virtude de implicações concernentes a imagem das instituições (ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021).

No ano de 2021, de acordo com Anuário Brasileiro de Segurança Pública registrou-se um aumento de 55,6% em relação ao ano anterior, somando um total de 101 vítimas de suicídio, esse valor representa 53,35% total de policiais mortos, somando-se os que foram vitimados em serviço quanto na sua hora de folga. Esses números representam uma cifra de 38 policiais vítimas de suicídio para cada grupo de 1000 policiais civis e militares em todo o Brasil, haja vista que o efetivo total policiais civis e de policiais militares é de 498.310 homens e mulheres.

No tocante ao estado do Maranhão foram registrados 5 policiais mortos dentro e fora de serviço no ano de 2020, sendo o mesmo número para o ano de 2021, porém o número de vítimas de suicídio mais que dobrou no ano de 2021, saltando de 2 para 5. Esses valores retratam a singularidade do problema

no qual o suicídio vitimiza de modo numericamente proporcional o policial tanto quanto o enfrentamento da violência criminosa, cabe ainda ressaltar que a OPAS destaca que para cada suicídio consumado ocorrem cerca de 20 tentativas, o que retrata a gravidade do problema (ANÚARIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021).

Desse modo, a atividade policial é estressante na sua essência visto que depara-se com situações de violência, crime e morte. Porém esse estresse não pode gerar esgotamento e despersonalização laboral e redundar em um quadro de síndrome de Burnout e expor o policial a um risco elevado de vitimização por suicídio.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Depressão

A história da depressão se confunde com a história da melancolia humana, pois desde os primórdios da existência humana os aspectos mentais eram contextualizados e referenciados a partir de paradigmas míticos e religiosos. Foi a partir de Aristóteles, Hipócrates e Galeno que o paradigma mítico e religioso sobre a melancolia começou a ser quebrado, a partir destes surgiram ideias como: o coração seria o centro das emoções; da teoria dos humores (bile negra) e da influência dos elementos da terra sobre o indivíduo (PASTORI, 2020).

Com o iluminar da razão no século XVII, iniciou-se a busca de uma visão em separado na qual a melancolia passou a ser vista como um sentimento e a época, como uma alteração da sanidade a qual décadas depois ganhou o estigma de “mal do século” para os poetas românticos. No século XX, Freud buscou distinguir o luto da melancolia, associando o primeiro a uma reação do ego a perda, no entanto foram Pinel, Esquirol e Kraepelin que conceituaram que as doenças de cunho mental, dentre elas a depressão, eram oriundas de desequilíbrios bioquímicos e orgânicos, tendo a influência do meio e colocaram no mesmo patamar de outras doenças físicas (PASTORI, 2020).

Para Pinheiro e Vertzaman (2003) a palavra depressão é oriunda do latim *deprimere* que tem sentido de estar para baixo, como na inglesa possui sentido de *down*, onde ganha a acepção de estar triste. Desse modo, a melancolia no contexto moderno da depressão deixou de ser uma mera introspecção reflexiva para se tornar um sintoma na perspectiva da psicodinâmica, haja vista que o depressivo é centrado em estado de introspecção, sem o aspecto reflexivo da melancolia, porém manifesta certo apagamento de seu estado volitivo.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais (DSM-V), a depressão ou transtorno depressivo e suas variações são caracterizados pela presença de um humor triste, irritável ou mesmo vazio o qual repercute sobre a saúde física e cognitiva, impedindo que o indivíduo desempenhe suas atividades do cotidiano de forma plena. Dentre os transtornos

depressivos, cabe destacar o transtorno depressivo maior haja vista ser a forma mais clássica de manifestação da doença.

A depressão manifesta características ligadas a um humor deprimido assim como o sentimento de perda de prazer ou interesse (anedonia) por um período mínimo de duas semanas. Esses sintomas manifestam-se por uma boa parte do dia dentro desse período e podem ser acompanhados por outras manifestações, como: apetite (tanto aumento quanto diminuição), diminuição da libido, alterações no padrão de sono, agitação ou retardo psicomotor, perda de energia, culpa excessiva e podendo resultar em ideação suicida (DSM-V).

Segundo a OMS a depressão tem sua etiologia em uma relação complexa de fatores sociais (adversidades na infância e eventos estressantes), psicológicos (neuroticismo ou afetividade negativa) e biológicos (genética). Além disso, ela é a principal causa de incapacidade física, mental e social, além de ser a principal razão de afastamento profissional no mundo, levando a perda da qualidade de vida e aumento dos custos com tratamento de saúde.

De acordo com a Comissão da Associação Mundial de Psiquiatria (2022), a depressão é uma doença de caráter heterogêneo e crônico assim como de manifestação e desenvolvimento complexo; por conseguinte seu tratamento é feito por meio de uma abordagem individualizada levando-se em consideração alguns aspectos, como: história de vida, idade, comorbidades, severidade da doença, dentre outros. Desse modo, a primeira linha de tratamento é a terapia cognitiva comportamental (TCC) para casos brandos e moderados e em casos mais severos associação de medicamentos antidepressivos ou demais neuro-moduladores acompanhados de TCC.

O relatório do Global Burden disease (GBD) de 2019, traz que há cerca de 270 milhões de pessoas no mundo sofrendo de depressão, esse montante é o equivalente a 3,8 % da população mundial do mesmo ano. Essa doença afeta todas as faixas etárias, ao passo que o pico da prevalência se dá entre 55-74 anos, as mulheres são mais afetadas que os homens.

Nessa perspectiva, o número de pessoas que sofrem de depressão aumentou quase 20 % nos últimos anos e o Brasil pode ser considerado um país depressivo haja vista que 5,8% de toda sua população sofre deste mal, configurando um total 11,5 milhões de brasileiros. Nesse exposto cabe destacar a região sul do país com a maior prevalência da doença e mais especificamente

o estado do Rio Grande do Sul com maior percentual de pessoas afetadas (BRITO et al, 2022).

Segundo o estudo de Brito et al (2022) sobre depressão autorreferida no Brasil, o percentual de indivíduos adultos com depressão no estado do Maranhão gira em torno de 5,4%, o que corresponde ao menor percentual dentre os estados da região. Contudo, esse valor aplicado a estimativa populacional do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para o ano 2021, de 7.153.262 de habitantes, corresponderia a uma perspectiva de aproximadamente 390 mil portadores de depressão.

Nessa perspectiva, quando se soma o efetivo total de policiais no estado do Maranhão, tem-se o valor de 14.881; fazendo uma inferência da taxa de depressão no estado de 5,4%, a média seria um número aproximado de 804 homens e mulheres afetados pela depressão. No que tange a policial militar do estado que possui um efetivo de 10.688 policiais, o quantitativo estimado seria o valor aproximado de 504 militares afetados pela depressão (ANUARIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022).

2.2 Síndrome de Burnout

De acordo com Falgueras et al (2015), o termo Burnout foi posto pela primeira vez em 1969 por Bradley, a qual relacionava um staff ligado a atividade laboral e por conseguinte propôs mudanças no ambiente de trabalho. Porém, foi um médico alemão radicados nos Estados Unidos Herbert J. Freudenberger que em 1974 teceu pela primeira vez cientificamente a Síndrome de Burnout (SB), ele trabalhou gratuitamente junto a voluntários no tratamento de dependentes químicos e foi por meio desta experiência que ele fez suas primeiras observações empíricas sobre a SB.

Durante esse período, ele percebeu um certo esgotamento gradativo que afetava o humor e reduzia de modo progressivo a motivação, assim como a disposição dos demais funcionários com os quais ele trabalhava. Além disso, os profissionais demonstravam-se descompromissados e manifestavam uma variada sintomatologia que de acordo com as observações de Freudenberger, estaria ligado em algum aspecto ao estresse laboral (ALVES, 2017).

Ainda segundo Alves (2017), o termo Burnout tem origem no vernáculo de língua inglesa “burn out” que significa consumir inteiramente ou queimar por completo, visto que o indivíduo afetado pela doença sofre de um profundo esgotamento físico e mental em função da sua relação com atividade laboral. Desse modo, o trabalho, o ambiente de trabalho e/ou as relações desenvolvidas em função deles; seriam as origens dos fatores desencadeadores do desenvolvimento do transtorno, outro aspecto concernente a essa síndrome é a necessidade de contato constante com intuito de ajudá-las no ambiente de trabalho.

Para Arosson et al (2017) uma das formas de se avaliar a SB no ambiente de trabalho se dá por meio da Malasch Inventory Burnout (MIB) que constitui de um questionário validado. Esse questionário, possui originalmente possui 22 itens o qual leva em conta a resposta do indivíduo ao estresse laboral e seu nível de esgotamento, levando em conta as manifestações clássicas da SB, bem como a atividade laboral em si e o ambiente de trabalho.

Apesar do MBI ser considerado o padrão de referência para o escaneamento do burnout no ambiente de trabalho, a conclusão diagnóstica somente é feita mediante a presença dos aspectos clássicos da SB associados a achados clínicos. Desse modo, é necessário que estejam presentes nos resultados das entrevistas e questionários, aspectos ligados a sobrecarga física e emocional, bem como algum grau de manifestação independente dos aspectos clássicos: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (MALASCH et al, 2012).

Nesse viés, a partir de 1 de janeiro do corrente ano, a SB foi reconhecida e classificada como doença pela OMS e incluída na lista de Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionadas a Saúde a CID-11. Desse modo, a Organização tem considerado a síndrome um fenômeno ocupacional que afeta a saúde de modo individual e institucional, sendo oriundo da atividade laboral e causa prejuízo e perda da qualidade de vida de milhares de trabalhadores ao redor do mundo (OMS, 2022).

Nesse outrossim, para entender o modo de como a SB atua é importante entender o conceito de estresse, o qual é a forma como o organismo reage as múltiplas situações da vida de modo que em situações positivas ele se adapta havendo *eustress* e quando não se adapta ocorre *distress*, este último é

deletério e causa repercussões negativas a saúde. Desse modo, a SB é uma categoria singular de estresse (*distress*) que tem como fator originador o trabalho que causa desequilíbrio na capacidade de reajuste do indivíduo as demandas enfrentadas nos aspectos laborais: organizacional, valorativo e interpessoal (LIMA, 2016).

A SB tem como definição ser um processo patológico que está intrinsecamente ligada a grande carga de estresse e tensão gerada pelo trabalho, gerando perda de desempenho, produtividade e qualidade de vida. Essa síndrome possui 4 vertentes de pensamento sobre os possíveis fatores causadores da doença: clínica, organizacional, sócio-histórica e sociopsicológica (TRIGO et al, 2007).

Ainda segundo Trigo et al (2007) a abordagem mais utilizada para definição patológica está vinculada ao aspecto sociopsicológico; os principais aspectos ligados ao sofrimento psíquico vinculados a doença seria o ambiente de trabalho e as relações interpessoais necessárias ao seu desempenho. A síndrome se manifesta basicamente em 3 dimensões: baixa realização profissional, exaustão profissional e distanciamento afetivo.

Quanto ao que concerne a baixa realização profissional o trabalho desenvolvido parece ser de pouca utilidade ou mesmo quase sempre nunca parece lograr êxito, gerando sentimento de frustração e perda de tempo. Já no que tange à exaustão profissional o trabalhador experimenta sentimentos e emoções negativas a sua atividade profissional e que frequentemente geram sintomas físicos, como: raiva, desesperança, impaciência, cefaleia, lombalgia e perda da qualidade do sono (TRIGO et al, 2007).

Para Cardoso et al (2017) o distanciamento afetivo é vislumbrado principalmente pela despersonalização do indivíduo que tende a ter uma postura fria e distante em relação ao seu trabalho, agindo com certo cinismo e pouca afetividade com as pessoas com quem trabalha e atende no ambiente laboral. Essas manifestações geram uma pesada carga emocional aos trabalhadores afetados por elas, levando a estarem persistentemente desesperançosos, desiludidos, irritados e tristes.

Ao vivenciar corriqueiramente esses sentimentos negativos, esse quadro começa a afetar a saúde física e as relações em outras áreas da vida, como: relação conjugal, interpessoal familiar e mais intensamente o

desempenho profissional. Ao passo que propicia o surgimento de doenças crônicas, uso e abuso de álcool, drogas e medicamentos, conflitos familiares e interpessoais, necessidades de licenças de saúde, aumento do absenteísmo profissional e perda financeira para instituições públicas e privadas (CARDOSO et al, 2017).

Nessa perspectiva, a SB atinge profissionais de todas as idades, não têm uma faixa etária de maior prevalência, ao passo que os profissionais que possuem o contato mais direto e pessoal são os mais suscetíveis e afetados pela doença. Por isso, profissões ligadas a prestação de serviço, docência, assistencialismo e cuidado são as que possuem maior prevalência da doença, cabe destacar: enfermeiros, médicos, professores e profissionais da segurança pública (CARDOSO et al, 2017).

Para Ndongo et al (2020), a prevalência da SB atinge a população de trabalhadores mundialmente no intervalo de 13-27%, porém em alguns países ocidentais esse valor tende a ser maior, como nos Estados Unidos (que a média de trabalhadores atingidos varia entre 30% e 33%). Outro aspecto que é trago pelo autor são condições extra atividade laboral, as quais podem aumentar a probabilidade para o desenvolvimento da SB, como: estado civil, quantidade de filhos, remuneração e comorbidades de cunho mental.

No que diz respeito a atividade policial e a SB, Ascari et al (2016) adverte que a atividade policial é por natureza propiciadora ao desenvolvimento da SB, visto a necessidade de responder a violência urbana, atuar em locais perigosos e insalubre, conviver com risco de sua integridade física e mesmo da vida. Essas situações exigem do policial um permanente estado de tensão e alerta ao passo que em pesquisa com policiais militares do estado do Rio Grande do Sul os níveis de despersonalização e exaustão emocional estavam no patamar de mais de 60% da tropa, indicando desenvolvimento da doença.

Um estudo feito com policiais italianos demonstrou que o Burnout é causa de grande preocupação devido os efeitos do estresse laboral que se manifestam de forma aguda no aspecto psicológico, fisiológico e comportamental. Ademais, a SB revela sentimentos como: falta de controle sobre o trabalho, desesperança e perda da autoestima e do significado da vida; de modo que essas características podem ser preditoras de depressão e consequentes ideações suicidas (CIVILLOTI et al, 2022)

2.3 Suicídio

O escritor e intelectual argelino Albert Camus, ganhador do prêmio Nobel de Literatura em 1957, traz à baila em *O Mito de Sísifo* a temática do suicídio como sendo a única questão filosófica de caráter relevantemente importante. No tocante, o autor traz em uma perspectiva existencialista do mal-estar que se abate sobre o espírito humano ou que há na sua essência e que por conseguinte faz com que o homem estabeleça um divórcio entre ele e sua própria existência (BORDININI, 2016).

Para Rey puente (2008) o termo suicídio possui origem latina e tem a acepção de “dar fim a si mesmo ou causar a própria ruína”, porém cientificamente o termo foi usado pelo teólogo e intelectual espanhol Caramuel no final do século XVII e depois traduzido e inserido na enciclopédia francesa no século seguinte. No entanto, o suicídio está presente em todas as culturas sendo anterior a era cristã como descrito no livro de 1 Samuel no Velho Testamento, o suicídio do rei Saul ou mesmo o milenar ritual dos samurais japoneses de tirar a própria vida de forma honrosa chamado de *Seppuku* (SANTOS, 2016; OLIVEIRA, 2020).

Nesse viés, a morte apesar de ser o fim do ciclo natural da vida ainda é posto como um assunto que causa estranheza e aversão; no que tange o suicídio a temática ainda se torna pior. Esse paradigma muito se agrava à medida que o suicídio é visto como algo que vai contra a natureza humana ao passo que desafia os mecanismos biológicos mais primitivos de sobrevivência por meio de uma auto eliminação voluntária e prematura com contornos de tragédia (KLUBER-ROSS, 2008).

Segundo a OMS o suicídio constitui-se como uma ação voluntária de findar a própria vida, apesar de ser um problema que acompanha a própria história humana é atualmente considerado um dos grandes problemas de saúde pública que afeta todo o mundo. Essa conjuntura mostra sua magnitude à medida que o suicídio é a quarta causa de morte do mundo, visto que a cada 40 segundos uma pessoa tira a própria vida, somando-se a um montante anual de mais 700 mil vidas que se perdem prematuramente.

Outro aspecto não muito claro quanto ao suicídio são as subnotificações, por ser um assunto tabu que causa embaraço e vergonha tanto

nas vítimas quanto nas famílias que sofrem a aflição e a culpa de uma perda eminente e traumática de um ente familiar. Desse modo, a média de 5,2 suicídios para 100 mil habitantes no Brasil pode ser bem maior, assim como as tentativas, que são a segunda maior causa de internação no Sistema Único de Saúde (SUS) principalmente entre jovens do sexo feminino (D'Oliveira e Botega, 2006).

O suicídio possui todo um arcabouço anterior a ação de dar cabo a própria vida; os indivíduos em função de sentimentos e emoções que causam sofrimento psíquico começam a desenvolver pensamentos suicidas o que configura ideação suicida. Logo, esses pensamentos podem desencadear ideias sobre a morte, seguidos de desejos ou mesmo um planejamento de tirar a própria vida (GOMES et al, 2019).

A ideação suicida ultrapassa a barreira das abstrações ao passo que o indivíduo começa a tomar ações de se auto infligir lesões, o que caracteriza um conjunto de ações denominado comportamento suicida. Nessa condição o risco de suicídio é alto, sendo necessário o acionamento de uma rede apoio visto que o sentimento de ambivalência com relação a própria existência exige atenção da família e necessidade de acompanhamento médico e psicológico (BERTLOTE et al, 2010).

Segundo Barbosa et al 2011 uma das principais causas de ideação suicida ou suicídio propriamente dito são transtornos mentais, pois 90% das pessoas que cometem ou tentam tirar a própria vida são afetadas por essas condições. Dentre os transtornos mentais que comumente levam ao suicídio estão a: depressão, esquizofrenia, transtornos de personalidade, transtornos de humor, burnout e uso/abuso de álcool e drogas.

Nessa perspectiva, o suicídio não é somente visto como fenômeno ligado apenas a condição mental, ele possui um caráter multifatorial complexo que engloba o ser humano em visão holística. Um dos aspectos mais destacados sobre a temática é visão sociológica que Emile Durkheim traz na sua obra *Le suicide* publicada em 1897, em que analisa o suicídio sobre um paradigma social trazendo o conceito de consciência coletiva como a baliza moral juntamente com a sociedade como definidores do comportamento humano (SCAVACINI, 2018).

Em sua obra Durkheim pontua que a consciência coletiva determina o agir, pensar e sentir em consonância com a sociedade em que o esmo está inserido e que o fenômeno do suicido está ligado aos problemas sociais que

afetam uma determinada sociedade. A partir dessa premissa, ele elabora quatro tipos de suicídios tomando como base os laços sociais desenvolvidos pelo indivíduo bem como o grau de pertencimento na sociedade que está inserido, os quais são: egoísta, altruísta, anômico e fatalista (DURKHEIM,2000).

Quanto aos tipos anômico e fatalista, o primeiro é oriundo da baixa regulação dos indivíduos a sociedade, ou seja, pessoas desorientadas ou sem perspectiva afetadas por perdas econômicas ou familiares, o que a torna incapazes de um certo reajuste social. O tipo fatalista ocorre em indivíduos com alta regulação social as quais são estritamente regulados e disciplinados por normas e regras, à medida que perdem a esperança em determinadas modificações comentem suicídio a exemplo: prisioneiros e escravos (DURKHEIM, 2000).

O suicídio do tipo egoísta tende a ocorrer com pessoas isoladas e marginalizadas as quais não são aceitas em grupos sociais, que possuem baixa integração social. Já o altruísta ocorre de modo inverso, haja vista serem muito integrados a sociedade em que vivem e tendem a se doarem por princípios e ideias, são exemplos disto: militares, religiosos e políticos (DURKHEIM,2000).

Outro aspecto concernente a essa temática é o suicídio na classe policial ou vitimização policial por suicídio; a atividade desenvolvida por esses profissionais é extremamente singular à medida que garantir a segurança pública os autoriza legalmente a usar força coercitiva com finalidade de garantir: direitos, segurança e ordem pública. Desse modo, esses profissionais vivenciam situações de violência, morte, conflito, tensão, medo e confronto (COSTA NETO, 2022).

Essas vivências associadas ao quadro de violência epidêmica na sociedade brasileira, tem gerado elevada carga de estresse e adoecimento psíquico as corporações policiais em todo Brasil, os quais se agravam frente a cultura organizacional de estigma e preconceito quanto ao alto risco de adoecimento. Soma-se a isso as condições de trabalho, o assédio moral, os baixos salários, e falta de valorização, assim como a forte hierarquia e disciplina nas instituições militares (ANÚARIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021).

Além disso, apesar de todas as vivências negativas em função da atividade laboral, os policiais são afetados pela síndrome do *ethos guerreiro*; por

mais que sejam afetados pelas experiências negativa do trabalho; devem-se mostrar fortes e inabaláveis em função da sua missão e dever. Toda essa conjuntura tem levado a um quadro quase que epidêmico de vitimização policial por suicídio em escala nacional (COSTA NETO, 2022).

Nesse viés, a Ouvidoria da polícia do estado de São Paulo, traz alguns aspectos importantes quanto a temática: o policial é oriundo da sociedade e que ele carrega o método de autoextermínio na cintura. Desse modo, como qualquer outro ser humano, o policial é oriundo do seio da sociedade e está exposto a problemas familiares, financeiros e emocionais, os quais são agravados pelo estresse da profissão e negligenciados pelo *ethos* guerreiros, que são reforçados pela cultura organizacional (SÃO PAULO, 2019).

Além disso, o instrumento de trabalho policial é a arma de fogo, o meio mais fácil e menos cruel e doloroso para dar fim a própria vida, o que faz desse profissional mais vulnerável a esse desfecho. Portanto, é necessário maior assistência, orientação e quebra de tabus com relação a essa temática frente aos riscos e vulnerabilidades que essa classe profissional se expõe, sendo imperativo a adoção de medidas de mitigar desfechos trágicos por parte de governos, instituições de segurança e demais entes (SÃO PAULO, 2019).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Levantar dados na literatura nacional e internacional sobre a atuação da síndrome de Burnout e da depressão na vitimização policial por suicídio.

3.2 Específicos

Descrever a prevalência da síndrome de burnout em policiais.

Avaliar se síndrome de Burnout agrava quadros depressivos em policiais.

Analisar se atuação da síndrome de Burnout em policiais eleva o risco de vitimização por suicídio.

4 MÉTODOS

4.1 Tipo de Estudo

O estudo em questão consiste em uma revisão de literatura integrativa que visa abordar a temática acerca da depressão e da síndrome de Burnout na vitimização policial por suicídio. Esse estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica com revisão de literatura em língua portuguesa e língua inglesa sobre as temáticas que foram tragas à baila.

Segundo SOUZA et al (2010) a revisão de literatura integrativa consiste em um estudo que tem por finalidade reunir todo o conhecimento e agregar os resultados os quais serão usados aplicados no exercício profissional de determinada área. Esse tipo de estudo estipula um padrão de conhecimento acerca de um determinado assunto em questão a ser desenhado com a finalidade de: identificar, analisar, sintetizar resultados de pesquisas científicas que são de áreas de conhecimento diferentes, mas as quais se referem a uma mesma temática.

Quando se adota a revisão de literatura como modelo metodológico e estudo adere-se a um modelo em que se estabelecem 6 etapas as quais foram acolhidas e adotadas na realização dessa pesquisa (SOUZA et al, 2010).

Primeira etapa: identificar a temática concernente ao assunto e confeccionar a pergunta norteadora. Essa fase buscou delimitar de forma clara e objetiva a partir de um copilado de estudos teóricos que já estão postos na literatura científico, formular conjecturas que demonstrem pertinência para a pesquisa em saúde e temas interdisciplinares a pesquisa. A delimitação da temática encaminhou a busca ativa nos bancos dados, esse tema encabeçou o direcionamento da pesquisa, de modo que durante essa etapa também foram definidos os descritores ou palavras-chaves que deram direcionamento a busca.

4.2 Amostragem

Segunda etapa: constitui-se em designar os critérios para inclusão e não inclusão de pesquisas/amostras ou busca na literatura.

Essa etapa consistiu basicamente no processo de busca ativa nas bases de dados e por conseguinte selecionou os artigos que serão incluídos

nesta revisão. O estabelecimento de critérios para elegibilidade dos artigos foi feita visando definir procedimentos transparentes e objetivos para selecionar da melhor forma o conjunto de estudos que foram extraídos das bases dados, dessa forma todo procedimento de delimitação da amostragem foi conduzido de forma clara com intuito de impedir que houvesse falhas e descreditassem os resultados obtidos pela pesquisa.

4.3 Coleta de dados

O recolhimento dos dados se realizou no período de julho de 2022 a agosto de 2022, na biblioteca virtual de saúde (BVS), os descritores que foram adotados para a procura são: depressão (depression), síndrome de Burnout (Burnout syndrome) e suicídio policial (police suicide) que foram consultados nas bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana de saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), e PubMed (US National Library of Medicine).

4.4 Critério de inclusão e não inclusão

No processamento de incluir dos artigos foram adotados os seguintes critérios: artigos científicos originais publicados com resumo completo no período de 2017 a 2022, que estavam em língua portuguesa e língua inglesa, disponíveis no formato completo e não apenas em formato de resumo e que abordassem os assuntos estabelecidos no estudo em questão.

Não foram incluídos artigos que estavam em duplicidade, ou seja, em mais de uma base de dados, a medida que estes foram classificados somente uma vez, da mesma forma artigos que não possuíam importante pertinência com o tema proposto e assim como artigos em bases de dados que exigiam pagamento de adesão.

No transcorrer da busca nas bases de dados foram encontrados 30 artigos no PubMed, 19 no LILACS, 2 no MEDLINE e 1 Scielo. Tomando os critérios definidos para inclusão e não inclusão, desse modo prosseguindo com a leitura dos resumos, restaram apenas 8 artigos que preencheram a todos os critérios estabelecidos na metodologia da revisão e estão elencados no quadro abaixo.

Tabela 1: Critérios de inclusão e não inclusão dos artigos

Base de dados	Artigos		
	Total	Incluídos	Não incluídos
PubMed	30	5	25
Lilacs	19	1	18
Medline	2	1	1
Scielo	1	1	0

Terceira etapa: correspondeu em delimitar as informações pertinentes a temática as quais foram extraídas das pesquisas, do mesmo modo identificou-se os artigos e classificá-los, levou-se em consideração critérios como: ano/autor, título, objetivos, métodos, resultados e conclusões.

Quarta etapa: se avaliou de forma crítica os critérios que foram incluídos na revisão.

Quinta etapa: essa consistiu-se em discutir criticamente os artigos selecionados previamente com ênfase na temática estabelecida pelo estudo, assim como fazer a interpretação dos resultados que foram obtidos no processo de seleção dos estudos tendo como parâmetro os tópicos: depressão, síndrome de Burnout e vitimização policial por suicídio.

Sexta etapa: constara da exibição, apresentação e mostra da revisão na íntegra que abarcara os dados mais importantes para a compreensão de toda a metodologia adotada durante o transcurso da pesquisa com intuito de esclarecer como se percorreu a busca dos objetivos em relação aos tópicos que foram tragos à baila.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ato continuo a leitura dos resultados, foi feita a meticolosa análise do conteúdo obtido pela seleção outro feita e concernentes aos critérios estabelecidos pela proposta metodológica, assim como os artigos selecionados foram sistematizados ordenamento e estão elencados abaixo.

Tabela 2. Distribuição dos estudos segundo autor/ano, objetivos e método.

Nº	Autor /ano	Objetivos	Métodos
1	ANTUNES 2019	Refletir sobre a vulnerabilidade ao stress e as dimensões da síndrome de burnout em elementos da Polícia de Segurança Pública [PSP], analisar as associações entre si, bem como as suas variações em função do género.	Estudo qualitativo
2	CHRISTOPHER et al, 2020	Objetivo desta linha de pesquisa é desenvolver uma intervenção que reduza violência e aumentar a resiliência e a saúde mental entre os policiais, além de gerar benefícios significativos para o comunidades e moradores que são atendidos.	Ensaio clínico randomizado
3	QUEIRÓS et al, 2020	Identificar questionários usados para avaliar o estresse ocupacional e esgotamento entre os policiais; analisar as características psicométricas de um Versão em português do Questionário de Estresse	Revisão de literatura.

- Policial Operacional (PSQ-Op); e, usando o PSQ-Op e outros questionários, para identificar estresse operacional, burnout e níveis de angústia entre os polícias portuguesas.
- 4 SOARES et al, 2021 O estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e ideação suicida em servidores de segurança pública que atuam em Minas Gerais. pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, comparativa e transversal.
- 5 ANDERS et al, 2022 Determinar quais estratégias de enfrentamento e traços de personalidade podem atuar como fatores protetores ou de risco em relação ao TEPT e BO. O segundo objetivo, no interesse de designar preventivas e terapêuticas, foi determinar se determinados perfis de policiais podem ser identificados como de alto risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Estudo observacional com corte transversal

6	CIVILOTTI et al, 2022	Examinar a prevalência do estado de desesperança (ED) em um amostra de policiais (POs) e a associação de desesperança com depressão, burnout e ideação suicida.	Estudo observacional com corte transversal.
7	MARAN et al, 2022	O objetivo deste artigo é destacar os fatores organizacionais que podem influenciar no desconforto mental percebido nos policiais	Revisão de literatura com metanálise
8	NAVARRETE et al, 2022	Determinar a aceitação e eficácia de uma intervenção baseada em mindfulness (MBI) de 8 semanas, co-projetada por um policial	Ensaio clínico randomizado

Fonte: Autor, 2022

Tabela 3. Distribuição dos estudos segundo resultados e conclusão.

Numero	Resultados	Conclusão
1	Os resultados gerais obtidos sugerem que a vulnerabilidade	As diversas especificidades inerentes à função policial e a

ao stress e o burnout não parecem ter um impacto significativo nos participantes deste estudo, tendo-se obtido valores que apontam para a presença de níveis baixos em ambos, infirmando a nossa hipótese.

complexidade da estrutura organizacional da PSP, que apresenta características particularidades próprias, onde existe uma hierarquia, bem como um conservadorismo, podem constituir obstáculos para um bom entendimento e compreensão dos fenómenos vulnerabilidade ao stress e burnout que estes profissionais apresentam, chegando a ter algumas consequências, nomeadamente absentismo laboral e por vezes suicídios.

- 2 Houve uma melhora no enfrentamento do estresse diário de trabalho, bem como aumento da resiliência por meio da verbalização de sentimentos e redução do comportamento violento O treinamento mental mostrou-se positivo a medida que reduziu condutas violentas sendo que esses achados podem estar ligados a redução do estresse, sofrimento mental e além disso pode reduzir o risco de suicídio, burnout e depressão.
- 3 A análise fatorial revelou duas dimensões definidas como questões sociais e de trabalho, que foram associados a medidas de angústia e burnout. Os índices de ajuste sugeriram um impacto O sofrimento psicológico entre os policiais pode ser expresso a outros por meio de desengajamento ou comportamento cínico, ou impacto

solução de segunda ordem sobre o si mesmo na forma de chamada estresse operacional de depressão, às vezes levando a da polícia. No geral, e suicídio. De fato, o suicídio entre considerando a escala policiais tornou-se um grave amplitude de cada questionário, problema e é comumente os resultados mostraram valores realizado com a arma de serviço. moderados de estresse Discutir o estudo atual pode operacional, ajudar a angústia e esgotamento. No aumentar a conscientização entanto, considerando seus sobre problemas psicológicos, pontos de corte, 85% da amostra especialmente aqueles apresentaram altos níveis de que são crônicas e podem estresse operacional, 11% de resultar em burnout, e também valores críticos para burnout e para reduzir 28% de alta estigma de burnout e o estigma níveis de angústia, com 55% da de procurar ajuda. amostra em risco de transtorno psicológico. Esses resultados reforçar a necessidade de prevenir o estresse e investir na saúde ocupacional dos policiais

- 4 Os resultados obtidos com esta pesquisa demonstraram baixo índice de prevalência de depressão, ideação suicida e ansiedade entre servidores públicos que trabalham com segurança pública em Minas Gerais. Porém, é importante ressaltar que os profissionais terão diferentes reações frente ao estresse laboral, reagindo de Apesar da prevalência dos transtornos psicológicos pesquisados apresentarem baixa incidência entre os participantes, a análise individual apresenta a prevalência desses sofrimentos em alguns profissionais, reforçando que o estresse laboral é vivenciado de maneira singular por cada um,

- forma singular, podendo desencadear transtornos psicológicos.
- 5 Os resultados podem sugerir que uma oportunidade crucial para mitigar problemas de saúde mental na força que poderiam consistir em selecionar voluntarios com traços de personalidade relacionados ao risco e orientá-los em programas de treinamento psicológico para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento funcional.
- 6 Um total de 26,5% dos POs relataram desesperança, e uma associação significativa foi encontrada com depressão e burnout; em casos individuais, essas condições foram associadas a pensamentos suicidas. Em uma multivariada modelo de regressão logística ajustado para variáveis de
- podendo evoluir para um transtorno ou ser ressignificado.
- Com base em uma grande amostra de policiais, este estudo demonstrou que a fatores ligados a personalidade e estratégias de enfrentamento podem estar fortemente associados com a presença ou grau de Transtornos de TEPT e SB. Consequentemente, variáveis específicas dentro dessas categorias podem ser instrumentalmente usado para identificar policiais em risco de desenvolver transtornos mentais, versus aqueles que são resistentes a eles.
- O presente estudo mostrou que a desesperança é grave e generalizada entre os policiais. A partir dos resultados deste estudo, concluímos que a desesperança entre os policiais podem ser explicados por seu nível de depressão, exaustão emocional e atuação. Essas descobertas têm uma política importante ou implicações práticas. Nós

confusão, depressão, exaustão emocional e redução da realização pessoal foram significativamente associadas ao status de HP. Depressão (OR = 3,02, IC 95%: 1-9,12) e exaustão emocional (OR = 1,88, IC 95%: 1,06-3,32) significativamente aumentou o risco de desesperança, enquanto a realização pessoal (OR = 0,57, IC 95%: 0,32-1) foi um fator de proteção.

- 7 Os resultados indicam que o suporte social organizacional, cultura organizacional, liderança, e burocracia são os fatores organizacionais associados ao desconforto percebido dos policiais. Esses fatores organizacionais podem ter impactos negativos nos indivíduos, percepções de estigma quando entrar em contato com serviços de apoio, ansiedade e sintomas depressivos, burnout, TEPT e pensamentos suicidas, entre outros
- A proteção a saúde psicológica da polícia pode ter um impacto positivo não apenas na vida privada dos funcionários, mas também na a qualidade das relações entre os policiais e os usuários dos serviços policiais, o que, por sua vez, pode levar a uma melhoria nos serviços oferecidos aos cidadãos. É, portanto desejável que todas as organizações policiais se conscientizem da importância do risco psicossocial avaliação não só para a proteção da saúde dos policiais, mas também para a otimização

- das suas respostas aos pedidos dos cidadãos.
- 8 Altas taxas de aceitação e frequência, bem como diferenças significativas pré-pós dentro do grupo no grupo MBI em atenção plena ($\eta^2 = 0,43$), autocompaixão ($\eta^2 = 0,43$), depressão ($\eta^2 = 0,54$), ansiedade ($\eta^2 = 0,46$), estresse ($\eta^2 = 0,51$), dificuldades na regulação emocional, qualidade do sono ($\eta^2 = 0,57$) e burnout ($\eta^2 = 0,31-0,47$) foram identificados. Além disso, a polícia os policiais que se submeteram ao MBI experimentaram uma diminuição semana a semana de raiva, desgosto, ansiedade, tristeza e desejo. Finalmente, após o ajuste para os escores do pré-teste, diferenças significativas entre os grupos foram encontradas na maneira de atender às necessidades internas e experiências externas (observando a faceta de atenção plena; $\eta^2 = 0,21$), sintomas de depressão ($\eta^2 = 0,21$).
- A eficácia preliminar deste MBI em psicopatologia e qualidade de vida em oficiais da polícia espanhola foi debatido. Evidências anteriores sobre o uso promissor de MBIs nessa população foram apoiadas.

2 = 0,23), desconforto geral (η^2 = 0,24), e o grau de exaustão física e psicológica (burnout pessoal; η^2 = 0,20).

Fonte: autor,2022

A partir da análise dos artigos, foram elaboradas categorias que serão apresentadas a seguir:

Dos 8 estudos encontrados, 2 são revisões de literatura (sendo uma com metanálise), 2 são ensaios clínicos randomizados, 2 estudos observacionais com corte transversal, um estudo com abordagem qualitativa e uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa descritiva transversal. Essas diversidades de métodos encontrados nos resultados, permite convergi na direção na direção da elucidação dos objetivos a partir de perspectivas e metodologia diferentes.

5.1 Descrever a prevalência da síndrome de burnout em policiais

Todos os estudos demonstram certa prevalência de SB em policiais, porém os valores divergem nos aspectos ligados as dimensões do burnout visto que foi encontrada uma prevalência diferenciada destas dimensões nos 8 estudos analisados. Essas constatações vislumbram uma SB de modo geral no início ou em processo de instalação haja que os casos mais severos representaram um quantitativo percentual inferior a 10%.

No entanto, apesar de os demais estudos constatarem a prevalência da SB no que tange as dimensões da síndrome, eles atestam percentuais diferentes. Os achados de ANTUNES (2019) e SOARES et al (2021) corroboram, à medida que encontram valores baixos da SB na dimensão exaustão emocional sendo que os primeiros atestaram valores quase nulos e o segundo em torno de 10%.

Já para CIVILOTTI et al (2022), QUEIROS et al (2020), ANDERS et al e MARAN et al (2022) os valores da dimensão exaustão emocional SB com

um grau de severidade maior, foram encontrados em patamares acima de 25%, demonstrando que os estudos corroboram nesse aspecto entre si, sendo o segundo em um patamar próximo a 30%. No que concerne as causas dessa exaustão emocional, os achados de MARAN et al (2022) pontuam a falta de suporte das organizações policiais e a cultura organizacional, sendo a amostra feminina mais afetada nessa dimensão haja vista que mais da metade das mulheres afirmavam está nessa condição.

Nessa perspectiva, é importante salientar que todas as amostras quanto ao gênero feminino, têm um percentual inferior a 25% do total da amostra, sendo em algumas pesquisas inferior a 8 %, a exemplo dos achados de SOARES et al (2021). Ainda no aspecto da exaustão emocional, MARAN et al (2022), destaca que profissionais de polícia que exercem funções operacionais como o das forças especiais, demonstram maior exaustão emocional do que aqueles executam função administrativa ou em atividades logísticas.

No que concerne a dimensão da realização profissional da SB, os achados de ANTUNES (2019), NAVARRETE et al (2022), SOARES et al (2021) e CHRISTOPHER et al (2020) obtiveram resultados inferiores a 30% de realização profissional, se destacando os estudos de ANTUNES (2019) e SOARES et al (2021) que tiveram resultados inferiores a 6% e 1%, respectivamente.

Esses achados, chamam atenção quanto a motivação laboral, realização profissional, autoestima e sentimento de gratificação dos profissionais de segurança pública o que inevitavelmente irá refletir no ambiente de trabalho, nos serviços prestados e assim como na sua saúde mental. SOARES et al (2021), NAVARRETE et al (2022) e CHRISTOPHER et al (2020) trazem em seus achados algumas causas relacionadas a baixa realização profissional dos policiais, entre elas: sensação de ineficácia do trabalho ou “enxugar gelo”, desvalorização por parte das instituições e da sociedade e as condições do ambiente de trabalho.

Nesse aspecto, os achados de MARAN et al (2022), CIVILOTTI et al (2022) e QUEIROS et al (2020) destoam dos demais, à medida que descrevem em seus resultados taxas médias e altas de realização profissional, em média entre 60% e 70 %. Esses achados, pontua CIVILOTTI et al (2022) pode estar

relacionado a sensação de dever que atividade policial cria em seus profissionais.

Porém, para MARAN et al (2022) esses achados podem significar o desenvolvimento de um mecanismo de resiliência haja vista que em policiais que exercem atividades operacionais principalmente as de maior risco, a exemplo das forças especiais, possuem elevadas taxas de exaustão emocional e despersonalização, entretanto desenvolvem uma compensação pela alta satisfação com o trabalho.

Na dimensão despersonalização, todos os achados detectaram baixos índices nesse quesito com exceção dos estudos NAVARRETE et al (2022) e CHRISTOPHER et al (2020) com valores acima de 17%.

Um aspecto importante posto por NAVARRETE et al (2022) que abordou traços de personalidade no seu estudo, é que a prevalência de despersonalização é maior nos indivíduos com traços de neuroticismo ou afetividade negativa isso seria um prognóstico ruim para o desenvolvimento da SB.

5.2 Avaliar se a síndrome de Burnout agrava quadros depressivos em policiais.

Os estudos de ANTUNES (2019), SOARES et al (2021), CHRISTOPHER et al (2020) e NAVARRETE et al (2022) não puderam estabelecer causa direta entre a SB e o agravamento de quadros depressivos. Para ANTUNES (2019) a depressão pode estar mais ligada a fatores extra a atividade laboral, como: problemas financeiros, relação familiar e problemas conjugais.

Já para CHRISTOPHER et al (2020) e SOARES et al (2021) que encontraram graus severos níveis de depressão em torno de 15% e 25% e significativa sintomatologia da doença, 23% e 40% respectivamente. Afirmam que a SB na dimensão despersonalização, pode agravar quadros depressivos mais severos haja vista essa manifestação pode gerar um comportamento indiferente, cínico e distante não somente quanto ao trabalho, mas com relação a vida, sendo um fator de vulnerabilidade em quadros mais graves de depressão.

NAVARRETE et al (2022) corrobora com esse aspecto sob outro ponto de vista haja vista que neurotiscismo ou afetividade negativa que consiste em um traço da personalidade, encontrada na dimensão despersonalização da SB pode ser uma espécie de gatilho para quadros depressivos mais graves.

Nessa perspectiva, de modo contrário CIVILOTTI et al (2022) e MARAN et al (2022) trazem que a dimensão da realização profissional da SB pode ser um ponto chave quanto a sua influência em quadros depressivos. Essa dimensão pode agravar ou mesmo mitigar a depressão haja vista quando o profissional de polícia possui alta realização profissional, ela funciona como um fator protetivo, ou seja, o trabalho gera autoestima e senso de realização e utilidade.

Isso ocorre de modo inverso, quando há baixa realização profissional em indivíduos depressivos essa dimensão pode ser um fator preditivo de agravamento de quadros de depressão visto que sentimentos de autoconfiança e eficácia quanto a sua função laboral, se tornam reduzidos podem ecoar na forma negativa de como o indivíduo se percebe holisticamente.

MARAN et al (2022) chama atenção para outro aspecto da relação da SB com quadros depressivos prévios, é a cultura organizacional à medida que as organizações policiais embutem em seus profissionais ideias e valores de força, rigidez e rusticidade para o exercício da atividade policial. Esses valores organizacionais, infligem a policiais que tem baixa realização e que sofrem de depressão uma sensação de não pertencimento e incapacidade de exercer sua profissão o que pode ter efeito deletério em quadros depressivos.

5.3 Analisar se a atuação da síndrome de Burnout em policiais eleva o risco de vitimização por suicídio

Os estudos de CHRISTOPHER et al (2020) e ANTUNES (2019) não demonstram evidências suficientes que ligam a SB diretamente ao aumento do risco de suicídio em policiais. Contudo, os autores pontuam que o adoecimento laboral pode agravar condições mentais prévias ou mesmo asseverar comportamento como uso e/ou abuso de drogas ou comportamento violento os quais podem estar associados não diretamente a o risco de suicídio.

Para CIVILOTTI et al (2022) encontram fatores preditivos que podem associar o risco de vitimização por suicídio e a SB. No primeiro estudo, o autor mensurou os níveis de desesperança na sua amostra que correspondeu a um patamar de 26,5% o que superou os valores de indivíduos com sintomatologia grave de depressão, porém os indivíduos com SB corresponderam a 70 % dos que afirmaram sentir desesperança.

Ainda nesse viés, CIVILOTTI et al (2022) afirma que a desesperança foi um achado 1.3 mais importante em termos de estatístico que a própria depressão para a ideação suicida visto que o conjunto de policiais com desesperança foi estatisticamente maior do que os com sintomas de depressão. Desse modo, um fator que chamou atenção dos autores foi que indivíduos sem sintomatologia para a depressão e que manifestavam dimensões da SB relataram desesperança, logo os tornam mais vulneráveis para o risco de suicídio.

Para SOARES et al (2019) o risco de suicídio está mais ligado a depressão do que diretamente a SB de modo que a porcentagem de indivíduos que pensaram em suicídio foi de 3% e os que desejaram e tentaram suicídio foi de 1%. Além disso, esses dados corroboram com os achados de quadros graves de depressão que foram entre 3% e 4% do que diretamente a SB, no entanto os autores destacam que os indivíduos que possuem elevados níveis de despersonalização e baixa realização profissional já tiveram ideação suicidas.

Para ANDERS et al (2022) a ideação suicida na amostra do seu estudo foi de 14,6% e 84% dos policiais dessa amostra possuíam traços de neurotiscismo ou afetividade negativa, ao passo que os policiais que sofriam da dimensão despersonalização da SB também manifestavam esse traço de personalidade em comum. No entanto, os autores não ligam a SB a ideação suicida, mas avaliam que para recrutamento e seleção de policiais, assim como para rastreamento e prevenção de doenças mentais esse traço de personalidade deve ser considerado.

Segundo MARAN et al (2022) não fez uma relação direta entre a SB e o risco de suicídio, porém pontua a redução de estressores laborais e o acolhimento das organizacionais podem ser fatores protetivos contra a ideação suicida. Desse modo, para o autor realizar acompanhamento e orientação psicoterápica reduzem fatores relacionados a SB e concomitantemente os

relacionados a ideação suicida, entretanto não fez uma associação de causa e efeito entre SB e ideação suicida.

No que concerne a perspectiva de NAVARRETE et al (2022), o autor avalia que a cultura organizacional e o estresse laboral gerado por ela pode ser um fator agravador de ideação suicida haja vista existir um profundo estigma e preconceito com policiais em sofrimento mental.

Desse modo, os policiais que estão nessa condição se sentem isolados e sem perspectiva de realizar suas funções plenamente, consistindo em um reforçador para ideação suicida o que pode ser agravado pelo fato de policial porta arma a qual consiste em um meio de suicídio. Contudo, não há subsídio suficiente para inferir uma relação de causa e efeito entre SB e aumento do risco de suicídio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças ocupacionais figuram como um problema de saúde pública que afetam quase todas as profissões, dentre as atividades laborais que mais estão expostas adoecimento mental figura o profissional de polícia. O exercício policial figura entre uma das atividades mais estressantes do mundo em virtude disso esses profissionais tem sucumbido a doenças como a síndrome de Burnout, a depressão e tragicamente ao suicídio.

Nesse estudo, ficou explicitado que os profissionais de polícia em virtude de sua atividade, possuem fatores de riscos maiores que a população em geral para o desenvolvimento da síndrome de Burnout e para o agravamento de quadros depressivos; que muitas vezes evoluem para o suicídio.

Desse modo, esses desfechos estão imbricados a cultura organizacional, o papel social e as condições de trabalho as quais são fatores condicionantes e determinantes do adoecimento mental.

Assim, ficou demonstrado no estudo que a vitimização policial por suicídio é uma realidade que afeta o policial e tem na síndrome de burnout um adjuvante. O estudou demonstrou que adoecimento laboral gerado pela síndrome de burnout atua de modo intrínseco junto a depressão, gerando deterioramento da saúde mental dos policiais e até mesmo ceifando suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Echenique. Síndrome de Burnout. The international journal of Psychiatry: Psychiatry On-line. Porto Alegre, Vol.22, 2017. Disponível em: <<https://www.polbr.med.br/ano17/art0917.php>>. Acesso em: set.2022.

ANDERS.R, WILLEMIN-PETGNAT.L, SALATHÉ, C.R, SAMSON A.C, and PUTOIS. B. **Profiling Police Forces against Stress: Risk and Protective Factors for Post-Traumatic Stress Disorder and Burnout in Police Officers.** International Journal Environment Research Public Health, v.19, Montpellier, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/15/9218/pdf>. Acesso em: out.2022.

ANTUNES, J. M. S. **Segurança Interna: Vulnerabilidade ao Stress e Burnout na Polícia de segurança pública. Repositório comum: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna**, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/32258>. Acesso em: out.2022.

ARONSSON.G, THEORELL.T, GRAPE.T, HAMMARSTRO.A, HOGSTEDT.C, MARTEINSDOTTIR.I, SKOOG.I, TRASKMAN-BENDZ.L and Hall.C. A systematic review including meta-analysis of work environment and burnout symptoms. BMC Public Health, Stockholm, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28302088/>. Acesso em: set.2022

ASCARI, R.A, DUMKE.M, DACOL, P.M, JUNIOR, S.M, DE SÁ, C.A, LAUTERT, L. **Prevalência de risco para síndrome de burnout em policiais militares.** Cogitare Enfermagem, vol. 21, n. 2, Chapeco, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483653650025/html/>. Acesso em: set.2022.

BARBOSA.F. O, MACEDO. P.CM, SILVEIRA.R.M.C. **Depressão e o Suicídio.** Revista Sociedade brasileira de psicologia hospitalar v.14 no.1, Rio de Janeiro,2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n1/v14n1a13.pdf>. Acesso em: out 2022.

Bertolote, J. M., Mello-Santos, C. D., & Botega, N. J. **Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica.** Revista Brasileira de Psiquiatria 32(supl. 2), S87-S95, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/tF7BMYsc7sT53qQd5hWrPt/?lang=pt>. Acesso em: out.2022.

BORDINI, André Luís. **O Suicídio em "O Mito De Sísifo", e Albert Camus: o Caso "T". 2016. 79f. Monografia** (Especialização em Psicologia Clínica na Perspectiva Fenomenológico Existencial), Instituto de Psicologia Fenomenológico-Existencial do Rio de Janeiro - IFEN, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.ifen.com.br/site/files/154/Monografias/421/O-SUICIDIO-EM-O-MITO-DE-SISIFO,-DE-ALBERT-CAMUS-O-CASO-T.pdf>. Acesso out.2022.

CARDOSO, H. F., BAPTISTA, M. N., SOUSA, D. F. A., & JÚNIOR, E. G. **Síndrome de burnout: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015.** Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 17(2), 121-128, São Paulo,

2017. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v17n2/v17n2a07.pdf>>
Acesso em: set.2022.

CHRISTOPHER.M, BOWEN. S, WITKIEWITZ. **Mindfulness-based resilience training for aggression, stress and health in law enforcement officers: study protocol for a multisite, randomized, single-blind clinical feasibility trial**, BMC Springer Nature, Trials 21, 236, Albuquerque (2020). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32111233/>>. Acesso em: out.2020.

CIVILOTTI.C, MARAN. D.A, GABARINO.S and MAGNAVITA.N. **Hopelessness in Police Officers and Its Association with Depression and Burnout: A Pilot Study**. International Journal Environment Research Public Health, n.5169, v.19. Torino, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35564562/>. Acesso em out.2022.

COSTA NETO, A.F. **Ethos guerreiro policial**. FGV repositório digital. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/32258>. Acesso em: out.2022.

D'Oliveira, C. F., & Botega, N. J. **Prevenção do Suicídio - Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-9849>. Acesso em: out.2022.

DURKHEIM.E. **O suicídio. Estudo de Sociologia**. (M. Stahel, Trans). São Paulo, Martins Fontes, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20%282000%29.pdf. Acesso em: out.2022.

FALGUERAS, M.V. et al. **Burnout y trabajo en equipo en los profesionales de Atención Primaria**. Atención Primaria, v. 47, n. 1, p. 25-31, Barcelona, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-131737>. Acesso em: set.2022.

FERENHOF, Isaac Aisenberg; FERENHOF, Ester Aisenberg. **Sobre a Síndrome de Burnout em professores**. Revista Científica Eccos, v. 4, n.1, p.131-152, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/viewFile/297/286>. Acesso em: 20 jun.2022.

FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA - FBSP. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021: **Morte de policiais: números que retratam caminhos muito mal elaborados de nossa sociedade**. 15. Ed. São Paulo: FBSP, 2021. p. 8-10. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. htm. Acesso em: 20 jun. 2022.

FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA - FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021: vitimização e letalidade policial**. 15. Ed. São Paulo: FBSP, 2021. p. 52-56. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. htm. Acesso em: 20 jun. 2022.

GOMES E.R, IGLESIAS.I e CONSTANTINIDIS T.C. **Revisão Integrativa de Produções Científicas da Psicologia Sobre Comportamento Suicida.** Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 2, p35-53, Vitória,2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609863969004/609863969004.pdf>. Acesso: out.2022.

GUERRA PINTO, Isis et Al. **Análise dos fatores desencadeadores do suicídio policial e do acolhimento psicológico institucional da polícia civil do estado do Paraná.** Revista da Escola Superior da Polícia Civil, Curitiba, v.3, p-1-24, 2021. Disponível em:< <http://www.revistas.pr.gov.br/index.php/espc/edicao-3-artigo-18>.>Acesso em: 20 jun. 2022.

Hofmann L, Glaesmer H, Przyrembel M and Wagner B. **An Evaluation of a Suicide Prevention E-Learning Program for Police Officers (COPS): Improvement in Knowledge and Competence.** Journal Frontiers in Psychiatry; Lausanne, 2021.Disponível em:<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2021.770277/full>. Acesso em: set.2022.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION. GHDx. **Global Health Data Exchange Results Tool** [Internet]. Seattle: University of Washington; 2019. Disponível em: <http://ghdx.healthdata.org/gbd-results-tool>. Acesso em: set. de 2022.

KUBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a morte e o morrer.**9. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

LIMA, A.S. **prevalência e fatores associados à síndrome de burnout nos profissionais de saúde da atenção primária de Juiz de Fora.** Repositório institucional da UFJF, Juiz de Fora, p27-38,2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5695>. Acesso em: set.2022.

MALASCH.C, LEITER, M.P, JACKSON, S.E. **Making a significant difference with burnout interventions: Researcher and practitioner collaboration.** Journal of Organizational Behavior, V.33, n.2, p 296-300,2012. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.784>>. Acesso em set.2022.

MARAN. D.A, MAGNAVITA.N. and GABARINO.S. **Identifying Organizational Stressors That Could Be a Source of Discomfort in Police Officers: A Thematic Review.** International Journal Environment Research Public Health, n.3720, v.19, Roma,2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8951201/>. Acesso em: out.2022.

MIRANDA, D. **Por que policiais se matam? Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016. Disponível em: https://file:///C:/Users/suzy_/Downloads/7680-15149-1-SM.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

NAVARRETE.J, SALVADOR-GARCIA.MA, CEBOLLA.A, and BANÓS.R. **Impact of Mindfulness Training on Spanish Police Officers' mental and Emotional Health: a Non-Randomized Pilot Study.** Mindfulness v.13, p695-711. Valencia.2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12671-022-01827-5>. Acesso em: out.2022.

NDONGO, J.M, BIKA LÉLE, C.E, OWONA MANGA, L.J, Ngalagou, P.T.M, CN AYINA AYINA, MY LOBE TANGA, M.Y, GUESSOGO, W.R, B.B Bongue, B.B MANDENGUE, S.H, ETOUNDI NGOA, L.S and ASSOMO NDEMBA, P.B. **Epidemiology of burnout syndrome in four occupational sectors in Cameroon-impact of the practice of physical activities and sport.** AIMS Public Health, Vol.7, p319-335, Doula,2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7327400/pdf/publichealth-07-02-027.pdf>. Acesso em: set.2022.

OLIVEIRA, A. C. G. de. A morte pela espada: o suicídio ritualístico japonês analisado à luz da teoria de Émile Durkheim. **Estudos de Sociologia**, [S. l.], v. 25, n. 48, 2020. DOI: 10.52780/res.11943. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/11943>. Acesso em: 1 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa sobre suicídio.** Genebra: OMS, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Depressão.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em 20 jun. 2022.

OUIDORIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Análise crítica sobre suicídio policial, São Paulo,2019. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/ouvidoria/Detalhes.aspx?id=21302>. Acesso em: out.2022.

QUEIRÓS.C, PASSOS.F, BARTÓLO.A, MARQUES.A. J, DA SILVA.C. F, and PEREIRA.A. **Burnout and Stress Measurement in Police Officers: Literature Review and a Study With the Operational Police Stress Questionnaire,** Frontiers in Psychology n.587, v.11, Porto,2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32457673/>. Acesso em: out.2022

REY PUENTE, F. (Org.). **Os filósofos e o suicídio.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. 193p. (Travessias)

SANTOS, A. R.N **Autokheiría na Palestina Romana: [manuscrito]: o problema do suicídio na obra Guerra dos judeus de Flávio Josefo (séc. I E.C.)** Goiânia,2016. Disponível em:https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/ANDR%C3%89_RICARDO_NUNES_DOS_SANTOS.pdf.Acesso em: out.2022.

SCAVACINI, Karen. **O suicídio é um problema de todos: a consciência, a competência e o diálogo na prevenção e posvenção do suicídio.** 2018. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.47.2018.tde-26102018-155834. Acesso em: out.2022.

SOARES, W.D, RODRIGUES, B.P, PIMENTA C.P.S. **Síndrome de Burnout, Depressão, Ansiedade e Ideação Suicida em Servidores de segurança pública.** Human and Social Science Revista UNINGÁ, v. 36, eURJ3613, 2021.Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/3613#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0%20S%C3%ADndrome%20de,para%20a%20ocorr%C3%Aancia%20de%20tal>. Acesso em out.2022.

SILVA, B. D. S.; SILVA, P. R. G. **Profissional de Segurança Pública: do tratamento moral a atenção psicossocial**. 2018. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás) - Academia da Polícia de Goiás CAPM, Goiânia, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/suzy_/Downloads/27isaac_romani83,+Editor+da+revista,+3613+-+1.1.1+-+Editora%C3%A7%C3%A3o+-+Portugu%C3%AAs+-+OK.pdf. Acesso em: 20 jun.2022.

SUICIDE WORLDWIDE IN 2019: **Global Health Estimates**. Geneva: World Health Organization; 2021, p.1-18. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em:< <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>>. Acesso: 19 set.2022.

TORRES-VENCES, I.N. MAYORAL, E.P, MAYORAL, MIGUEL. PEREZ-CAMPOS, E.L. MARTINEZ-CRUZ, M. TORRES-BRAVO, I e ALPUCHE, Juan **Burnout Syndrome and Related Factors in Mexican Police Workforces**. International journal of Environmental Research and Public Health Oaxaca, maio 2022. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9102065/>>. Acesso em set.2022.

TRIGO, T. R, TENG, T. R, HALLAR, J.E.C. **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos**. Revista de Psiquiatria Clínica, Vol5.n 34, São Paulo,2007. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S/?format=pdf>> Acesso: set.2022.

Wolf J, Prüss-Ustün A, Ivanov I, Mudgal S, Corvalán C, Bos R et al. **Preventing disease through a healthier and safer workplace**. Geneva: World Health Organization; 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241513777>. Acesso em set. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Burnout Syndrome: Health Topics**, Geneva, 2022. Disponível em:< <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>>. Acesso em: set.2022

CAPA

CAPA

CAPA

CAPA

CAPA

CAPA

CAPA

CAPA

CAPA

